Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ULTRAPASSAR

DIVAGAÇÃO DO INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

HÁ palavras que são um ror de ideias, um mundo de vidas e coisas que passaram, mas que nelas por largo tempo permanecem latentes...

As palavras têm, (como os seres, as pessoas, as famílias, as nações), períodos áureos, períodos de felicidade e voga, e também períodos de chumbo, de declínio e desgraça...

A pessoa curiosa, que se dê ao estudo interessantíssimo (para os filólogos) da imagística da linguagem; que passe uma vista de olhos por textos antigos, arcaicos, e venha vindo em passeio linguístico até ao falar dos nossos dias, terá ocasião de ver quais foram ou são os vocábulos felizes, os ricaços, os que encheram a boca de toda a gente, como hoje os nomes dos galãs, dos campiões ou das estrelas de cinema.

Paralelamente, encontrará cadáveres de palavras, como carcassas de barcos que deram à costa. Palavras que deram no goto a muita gente, mas que acabaram com a moda que as lançou, ou com o desuso do objecto ou instrumento para que foram criadas ou que lhes deram origem.

Muitas outras, como as pedras roladas das praias ou dos leitos dos rios, estão polidas e afeiçoadas, mal se descobrindo ou adivinhando já a sua feição primitiva. E quantas, quantas neófitas, que nasceram com novas criações da Ciência e da Técnica?!

*

O homem vulgar nem sequer imaginar pode o que é este vasto campo da Palavra ou Verbo, que dá expressão a um outro campo infinito —, o do Pensamento!...

Helena Keller, a celebérrima americana que há anos visitou Portugal, — e que cegou, emudeceu e ensurdeceu aos dois anos de idade, — quando, mais tarde, em milagroso lampejo, vislumbrou e descobriu esse mundo, o mundo da tradução do Pensamento em Palavras, ficou tão maravilhada, que não desistiu de o conquistar, apesar de desprovidas das nossas formidáveis armas do *Ver, Ouvir e Falar!...*

Prodígio de génio e de tenacidade, e ajudada por educadora habilíssima, conseguiu não só assenhorear-se do mundo da Expressão, mas ser ainda escritora e conferencista notável, — ela, que é cega, surda e muda!

Segundo conta, um dos dias mais felizes da sua vida foi aquele em que a professora lhe conseguiu fazer adivinhar que havia *símbolos gráficos e sons* para representar *palavras* com que se dava o nome às coisas e aos seres e a um sem número de operações do Pensamento.

*

Mas... agora reparo: eu, que encimei este breve estudo com o título de ULTRAPASSAR, não é certo que me estava também a... ultrapassar a mim mesmo?

Vamos, pois, sem mais

Continua na página 6

A Homenagem ao
DR. VALE GUIMARÃES

MENOS pelo vultoso e excepcional número de manifestantes, do que pelo calor da homenagem, o Dr. Francisco do Vale Guimarães deve ter sentido, no último domingo, a amizade profunda que lhe vota um largo sector de aveirenses de todas as latitudes distritais. Dizemos assim, restringindo o preito ao âmbito a que pretendeu confinar-se, já depois de ter galgado, muito naturalmente, até ao Distrito, os limites que inicialmente se fixaram na ridente praia de S. Jacinto; é que, muito espontâneamente, de fora vieram apreciáveis manifestações de solidariedade e concordância com a iniciativa que tão jubilosa e expressivamente festejou o quinquagésimo aniversário natalício do ilustre e devotado aveirense.

Também a comissão or-

Continua na página 4

A TRAGÉDIA DO NEGRO

CONSIDERAÇÕES DE M. LOPES RODRIGUES

ENTRE todos os problemas que actualmente se apresentam à observação das pessoas, respeitantes às discriminações raciais, aqueles que se revestem de mais importância, sujeitos às mais curiosas interpretações, são, sem dúvida, os que se desenrolam nos Estados Unidos da América.

Por heterogéneos e dadas as peculiares prerrogativas e licenciosidades, tanto de ordem política como de ordem social, que são concedidas aos Estados que constituem a confederação estatal deste grande país, são ali, de certo modo, difíceis e confusos estes problemas e o que através deles se manifesta.

Entre o mais — e já que não é possível, nem interessa, para o caso, referir tudo o que a respeito se passa e ocorre — o que, de maneira mais preponderante, se apresenta e discute actualmente na América, de maneira especial nos Estados do Sul, é a concessão, aos pretos, do direito de voto, o direito destes se matricularem nas universidades e poderem entrar livremente nos cafés e nos recintos até aqui expressamente reservados aos brancos.

Mas, dando-se por bem que todas estas reinvidicações sejam satisfeitas — as quais, por formação étnica e por sentimento próprio, achamos justas e nobres — estamos em crer que ficará ainda muito longe de ser resolvido o problema dos negros nos Estados Unidos, como, aliás, em qualquer outro país de raça branca em que estes vivam (tal como na própria A'frica, em que a raça negra tem que se debater, em condições análogas, perante as antíteses autóctones). E isto porque, independentemente da satisfação destas reinvindi-

Continua na página 7

SILHUETA INTERNACIONAL

— Parece que o meu amigo precisa que o ajude a deitar isto abaixo!

Desenho de A. TORRES

TITO SCHIPPA
fala ao Litoral

REALIZARAM-SE recentemente os *II Cursos de Férias da Costa do Sol.* A feliz iniciativa coube à Junta de Turismo de Cascais, que conseguiu, para o ensejo, trazer até nós alguns notáveis artistas estrangeiros.

Cerca de trezentos alunos — portugueses, espanhóis, franceses, alemães, suíços, italianos, ingleses, irlandeses, búlgaros, norte-americanos, brasileiros, canadianos,

Continua na página 6

Acidentes de viação

● **Choque de dois automóveis**

No passado dia 16, no cruzamento de Esgueira das estradas nacional e de Aveiro-Águeda, ocorreu um aparatoso acidente de viação que, felizmente, não teve consequências de maior.

Nesse local, onde se têm registado já outros acidentes, o automóvel HL-15-64, conduzido pela sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, professora de Educação Física da Escola Técnica de Aveiro, chocou com o automóvel IG-96-75, guiado pelo motorista sr. José de Jesus Pais, de Campo de Besteiros, no momento em que o primeiro veículo, rodando na estrada Aveiro-Águeda, pretendia entrar na estrada nacional (Porto-Coimbra) onde o segundo circulava.

Os ocupantes dos carros sofreram apenas ligeiras escoriações, mas os automóveis ficaram bastante danificados.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

● **Choque de dois ciclistas**

Também, em 16 do corrente, no cruzamento da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho com a Rua do Eug.º Silvério Pereira da Silva, chocaram violentamente o ciclomotorista sr. Manuel Fernandes de Carvalho, pintor, residente na Quinta do Gato, e o ciclista sr. Joaquim Leandro Narciso, agricultor, residente em Esgueira.

O embate foi deveras violento, ficando estatelados no chão, contorcendo-se com dores, os dois ciclistas. O sr. Manuel Fernandes de Carvalho foi observado e tratado na Casa de Saúde da Vera-Cruz e o sr. Joaquim Leandro Narciso foi socorrido no Hospital de Santa Joana, onde teve de ficar internado dada a gravidade dos ferimentos que apresentava.

Quem Perdeu?

No período de 1 a 31 de Agosto findo, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde se entregam a quem provar que os mesmos lhes pertencem, os seguintes objectos e valores:

Um par de óculos graduados, dois animais de raça caprina, duas notas do Banco de Portugal, uma bomba de bicicleta, uma faca de cozinha, um porta-moedas, uma argola com chaves, um anel de fantasia, uma esfereográfica, um relógio de pulso e um fio em ouro.

Grémio da Lavoura

Foi recentemente distribuído o relatório e contas da gerência de 1962 do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, que encerraram com um saldo positivo de 53 820$08.

Aquele documento recorda dois relevantes factos da produção salineira no ano findo: — uma produção «record», autenticamente histórica, orçada em perto de 85 mil toneladas; e o aumento de 240$00 para 285$00 por tonelada do preço do sal pago aos produtores.

A Feira das Colheitas em Arouca

Vai realizar-se nos dias 28, 29 e 30 do corrente mês de Setembro, organizada pelo Grémio da Lavoura concelhio, a Feira das Colheitas de Arouca, que pelas características de que se reveste é a maior realização festiva deste fim de verão.

No programa se incluem, além das demonstrações que lhe estão na origem, como a Feira — Concurso de gado bovino arouquês e a Exposição dos géneros agrícolas da feracíssima região e do artezanato ligado à produção local dos linhos e dos tecidos, a exibição pública do rico folclore da região através dos ranchos folclóricos e de grupos serranos independentes que, pela primeira vez, virão mostrar toda a gama das danças e músicas locais, as mais puras do país.

A vila de Arouca estará vistosamente engalanada, haverá concertos musicais, fogo de artifício preso e do ar, cortejo de açafates com ofertas para o hospital, e, além do fácil acesso à visita do monte da Senhora da Mó e do planalto da serra da Freita, para deslumbramento dos olhos, a visita também ao antigo Mosteiro e ao túmulo da Rainha Santa Mafalda e museu de arte sacra, onde se guardam peças de arte e valor artístico, muitas das quais estiveram na Exposição de Londres.

O acesso a Arouca facilitou-se com a rectificação e alcatroamento da estrada de Lourosa, de ligação com a de Lisboa-Porto, com as convergentes a Vale de Cambra, e, agora, com a estrada florestal da Freita, por Santa Cruz da Trapa a Manhouce, a recente abertura da de Alvarenga a ligar a Castro Daire, além da velha estrada de Castelo de Paiva.

«Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, Limitada»

Certifico narrativamente para efeito de publicação que por escritura lavrada neste cartório em cinco de Agosto último, de folhas noventa e cinco a noventa e seis verso do livro de notas para escrituras diversas, número A-vinte e oito, foi dada a seguinte nova redacção ao artigo sétimo do pacto social da sociedade comercial por quotas com a firma supra e sede no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro:

«A gerência e administração da sociedade em Juízo ou fora dele, activa ou passivamente, são exercidas pelos dois sócios, que ficam a ser gerentes, sem obrigação de caução e com direito a retribuição que será fixada em assembleia geral».

Está conforme, com a declaração de que na citada escritura nada se contém em contrário ou além do que na presente certidão se narra.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, dezoito de Setembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Notário,

(António Manuel Rodrigues Hespanha)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Notário: Licenciado Henrique de Brito Câmara.

Certifico, narrativamente, que por escritura de vinte e um de Setembro de mil novecentos sessenta e três, de folhas oitenta e uma, verso, a folhas oitenta e três do livro de escrituras diversas Número-B trinta e quatro, deste cartório, foram habilitados Maria Perpétua da Encarnação Dias e Francisco Fernando da Encarnação Dias, ambos moradores em Aveiro, casados, naturais também desta cidade como únicos herdeiros de seu pai António Dias Pereira da Conceição, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e falecido na freguesia da Glória também desta cidade no estado de casado com Conceição Barbosa da Encarnação, também conhecida por Conceição Barbosa da Encarnação Dias em vinte e nove de Outubro de mil novecentos quarenta e nove.

É certidão de teôr parcial, que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto. Na parte omissa, nada há em contrário ou além do que aqui se transcreve.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante de Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Arnaldo Júlio Xavier da Fonseca pretende licença para explorar a indústria de tratamento térmico de gesso bruto por processos de via húmida e sob pressão, para fins industriais, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos, poeiras, gases nocivos e perigo de incêndio, sita na Estrada da Quinta do Gato, freguesia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com João da Conceição, a Sul com Francisco Marques de Oliveira, a Nascente com Luís dos Santos Bola e a Poente com a Estrada Municipal para a Quinta do Gato.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23815, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, 16 de Setembro de 1963.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

O CAMPO de MÁRIO DUARTE

e alguns problemas que lhe respeitam

João Sarabando

N*AS suas brilhantes e apreciadas «Nótulas Aveirenses» escritas em O PRIMEIRO DE JANEIRO, o distinto jornalista João Sarabando publicou, no passado domingo, uma oportuníssima nota, com o título em epígrafe. Com a devida vénia, aqui a transcrevemos a seguir, pelo seu manifesto interesse e actualidade.*

Outrora, quando à miudagem era consentindo pontapear a bola no Rossio, no Cojo, no Largo de Maia Magalhães, no Campo de S. Domingos, não faltavam excelentes jogadores naturais de Aveiro.

Com a lógica proibição de se jogar na via pública e o desaparecimento do aludido campo, tudo mudou. Fechadas tais «oficinas», os jovens futebolistas foram rareando até desaparecerem quase completamente.

Poderia haver uma compensasão se se permitisse que os rapazitos utilizassem, durante certos períodos, o rectângulo e anexos do «Mário Duarte». Certamente, porém, no intuito de ser poupado o magnífico «arrelvamento» do «tabuleiro» aveirense, a necessária autorização nunca foi dada. Para justificar o absurdo, inventou-se uma deliciosa fábula, qual a dos íncolas aveirenses carecerem de vocação futebolística... Os mais atreitos ao sonho — ou ao sono — lá foram aceitando o argumento inefável. Mas se alguém, mais solerte, adregava de recordar gerações e gerações de brilhantes atletas, a «música» já era outra, embora não menos celestial: que se tornava mais económico «comprar» jogadores do que fazê-los!

Do prisma desportivo, semelhante justificação é calamitosa, pois o primeiro dever dos clubes consiste em modelar praticantes e não pura e simplesmente em os arregimentar para espectáculos.

Dentro dos sãos princípios, no distrito de Aveiro tem estado mais do que ninguém a Oliveirense. Precursor na fundação de uma escola de jogadores, o clube de Azeméis não cessa de, lançando mão da matéria-prima local, transformá-la na chamada «prata da casa». E que prata fina, por vezes! Quantas ocasiões, após os encontros no campo de «Carlos Osório», vimos enxames de rapazitos invadirem o «pelado», e logo aparecerem como por encanto, dezenas de bolas de todas as castas e tamanhos.

Felizmente, parece que, e sem prejuízo de ninguém, está a imperar em Aveiro, critério idêntico ao de Azeméis. Na realidade, surpreendemos o actual treinador beiramarense, Berna, deixar sempre no rectângulo, findo o treino dos «auri-negros», uma bola para os rapazes que queiram fazer gosto ao pé...

Sinceramente, o terreno nada sofre e a miúdagem, se não brincar com a bola, matará o tempo noutras diversões próprias da idade.

A valia dos praticantes surge na razão directa da quantidade e é de pequenino, como diz o provérbio, que se torce o pepino. Por outras palavras, em criança é que se deve principiar a mexer numa bola de futebol, ainda que miniatural. Nasce-se ou não futebolista. Mas importa sem demora cultivar o dom. De contrário, pode fazer-se tarde. Os perfumes também se evolam...

GINÁSTICA

A gravura ao lado dispensa qualquer legenda — e apenas se publica para ilustrar, nesta página, uma notícia que reputamos de enorme interesse. Trata-se do início, em 3 de Outubro, de mais um ano de actividade dos cursos de educação física e ginástica do Sporting de Aveiro.

Sacrificadamente, e num total devotamento à causa das práticas deste desporto-base, o Clube vai louvàvelmente oferecer à cidade — no quinto ano consecutivo! — o ensejo de uma regular e bem orientada actividade gimno-desportiva, de acentuado carácter formativo e pedagógico, de que advirão os melhores proveitos para quantos possam e queiram frequentar os cursos.

Oxalá, pois, todos saibam compreender o enorme alcance e o valor desta salutar realização dos «leões» aveirenses.

TAÇA DE PORTUGAL

RESULTADOS GERAIS

No Sábado

Belenenses-Peniche . . . 3-2

No Domingo

Oriental-Lusitano de Évora	0-2
Académica-Leça	6-1
Marinhense-Espinho	0-0
Olhanense-Cuf	0-0
Lusit. de Vildemoinhos-Braga	2-5
Beira-Mar-Sanjoanense	3-0
Montijo-Torriense	4-2
Portimonense-Leixões	0-2
Vitória de Guimarães-Seixal	6-0
Salgueiros-Feirense	2-0
Alhandra-Sporting	3-5
Leões de Santarém-Porto	0-7
Covilhã-Vitória de Setúbal	2-3
Boavista-Beja	4-2
Varzim-Cova da Piedade	3-1
Vianense-Lusitano (Algarve)	5-0
Barreirense-Atlético	1-1
Famalicão-Sacavenense	2-1
Oliveirense-Farense	1-1
Luso-Benfica	0-6

Após a efectivação dos jogos cujos desfechos acima registamos, realizam-se amanhã os desafios correspondentes à segunda «mão» desta eliminatória inaugural da Taça. Actuarão em casa os grupos que, na primeira «mão», se deslocaram. E, segundo cremos, tudo ficará resolvido no *pouquíssimo* que falta decidir-se acerca do apuramento para a fase imediata.

Na verdade, há grande número de equipas com a qualificação mais que garantida já, e muitas outras encontra-se com boas perspectivas de a conseguirem com facilidade aparente.

Todavia, há ainda prélios que se rodeiam de enorme emoção, interesse e expectativa. Temos, neste caso, os que se disputam em Peniche, Espinho, Barreiro, Torres Vedras, Vila da Feira, Beja, Cova da Piedade, Lisboa (Tapadinha) e Faro—em que se vão resolver empates ou em que há diferenças diminutas de um ou dois golos a separar os intervenientes. Registe-se, no entanto, que o desafio Sanjoanense - Beira-Mar — único *derby* regional oferecido pelo calendário da competição — é igualmente susceptível de oferecer bom espectáculo, dado que os sanjoanenses tentarão tudo para fugir à sua eliminação, pondo à prova a real capacidade do Beira-Mar.

FUTEBOL

Beira-Mar, 3 - Sanjoanense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte.

A'rbitro — João Pinto Ferreira. *Fiscais de linha* — Fernando Faria (bancada) e Gomes da Silva (peão), todos da Comissão Distrital do Porto.

Beira-Mar — Rocha; Brandão, Liberal e Evaristo; Néné e Pinho; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

Sanjoanense - Sardinha; Chico, Gaspar e Oliveira; Carlos e Calhau; Vasco, Ivan, Augusto Baptista, Moreira e Almeida.

1-0, aos 56 m., em golo de ALBERTO. A bola foi captada por Néne que lançou Miguel solicitando este o seu dianteiro-centro, que descaiu sobre a esquerda, policiado por Gaspar. Assim mesmo, conseguiu preparar o remate, a meia altura, levando a bola de encontro a um poste, donde ressaltou para dentro da baliza.

2-0, aos 73 m., em golo de CORREIA. A jogada teve origem numa incursão de Liberal, que cedeu o esférico a Fernando. Depois, a bola foi a Alberto, que simulou rematar e deixou segui-la em excelentes condições para Correia, que não desperdiçou o ensejo.

3-0, aos 77 m., em golo de MIGUEL, de grande penalidade. Gaspar rasteirou Correia e a falta foi bem punida com castigo máximo. O extremo direito «cobrou» a falta vitoriosamente, com um pontapé feliz — já que a bola veio passar ao alcance de Sardinha. O *keeper*, porém, «derrotara-se» antecipadamente e mal esboçou defender o remate...

Salvo um pequeno período, logo após o reatamento, em que a Sanjoanense logrou certo ascendente territorial, o Beira-Mar dominou no resto do desafio—sendo mais incisivo, perigoso e rematador.

Assim, o seu triunfo veio a ser o corolário lógico da superioridade que os beiramarenses evidenciaram em todos os capítulos do jogo. Certo o desfecho, apenas a expressão numérica pode considerar-se exígua para traduzir a inteira verdade do desafio.

Mas se tal não se verificou há que pôr em evidência o acertado labor e a actuação notável de Sardinha, que se cotou como o melhor jogador em campo, salvando a sua turma de mais pesada derrota. Para além do valor do *keeper* sanjoanense, aos atacantes do Beira-Mar — sobretudo aos seus «pontas de lança» — cabem igualmente culpas do *score* não ter subido algo mais.

O jogo, no entanto, foi animado e movimentadíssimo, interessando vivamente, sendo enorme aliciante a resistência oferecida pelos sanjoanenses. Foi pena, sòmente, que alguns forasteiros (Calhau evidenciou-se neste particular...) utilizassem uma rudeza excessiva e sistemática, que roçava muitas vezes a violência — ante a complacente concordância dum árbitro que, dando «roda livre» aos jogadores, veio a ficar sem

Continua na página 6

JOGO-TREINO

Beira-Mar, 3
Académica, 4

Na quarta-feira, defrontaram-se nesta cidade, em jogo-treino, os grupos do Beira-Mar e da Académica, por interesse dos estudantes — que amanhã, na Taça de Portugal, terão de actuar, em Leça, num campo «pelado».

Arbitrada pelo treinador Berna, do Beira-Mar, a sessão foi útil e agradabilíssima, dado que todos os elementos se integraram perfeitamente nas características finalidades do prélio. Os académicos evidenciaram técnica mais apurado e ligação mais perfeita entre os seus diversos sectores, enquanto os beirama-

Continua na página 6

Está a estudar-se a possibilidade da realização, em Outubro, de uma prova de motonáutica para encerrar a presente época, fazendo-a disputar na Ria, entre a Lota e o Canal da Cale da Vila, num percurso de cerca de 15 milhas compreendendo 6 voltas.

Em 3, 4 e 5 de Outubro, no Campeonato de Portugal de Moths, que se realiza em Lisboa, o Sporting de Aveiro estará representado por quatro velejadores: Eng.º Mateus Augusto Anjos, Paulo Estrela Santos, José Luís Martins Pereira e Carlos Alberto Vidal.

É possível que o argentino Diego venha a estrear-se amanhã, oficialmente, esta época, na turma do Beira-Mar. O grupo aveirense conta também, desde a semana finda, com o concurso de José Manuel, cedido pelo Sporting.

Por dificuldades financeiras, o Galitos não participou na de Taça de Portugal em hóquei em patins — prova para que foi convidado a inscrever-se.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 3 DO TOTOBOLA ★

6 de Outubro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Olivais — Estoril		x	
2	Palmense—V. Lisboa	1		
3	F. Benfica—Vilafranq.	1		
4	Sintrense—D. Olivais	1		
5	Progresso—Avintes		x	
6	Tirsense—Coimbrões	1		
7	Leverense — Penafiel			2
8	Alcolchet.—Arrentela		x	
9	Esmeriz—Estarreja	1		
10	T. Novas—Ferroviár.	1		
11	Tomar — Tramagal	1		
12	Barcelona—A. Madrid	1		
13	Oviedo — Valência	1		

Uma Praça de Touros em Aveiro?

Em resposta a esta pergunta, que ùltimamente tem sido feita com insistência na cidade, apenas podemos hoje referir que, efectivamente, se pensa a sério na construção em Aveiro de uma praça de touros.

A iniciativa fica a dever-se ao conhecido industrial e desportista Manuel Marques Pedrosa, antigo andebolista do Beira-Mar, que actualmente é elemento destacado do grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, tendo-se cotado com relevantes actuações em recentes corridas efectuadas em Lisboa (Campo Pequeno) e Moita do Ribatejo.

O assunto está em estudo e a ele haveremos de voltar, logo que tenhamos novos elementos de interesse. Entretanto, aqui fica a novidade que, a concretizar-se a ideia, muito grata será para a *afficion* tauromáquica aveirense.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	A L A
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 28 — às 21.30 horas

Um filme inglês, com Tony Curtis, Janet Leigh, David Farrar e Barbara Rush — **O Escudo Negro.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e às 21 horas

Uma película que se celebrizou em todo o Mundo, com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland — **E Tudo o Vento Levou.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 2 e Quinta-feira, 3 de Outubro — às 21.30 horas

Uma superprodução musical de Vasco Morgado, com Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Helena Tavares. Yola, Lita Costa, Linda Silva, Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», Jorge Castro Pinte e a sua Orquestra, o Jazz Ballet Rodney e os Reis do Carnaval Carioca — **Boa Noite Lisboa!** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 29 — às 15.30 e às 21.30 horas

George Nader, Magali Noel, George Marchal, Alessandra Panaro, Mario Petri, Franco Fantasia, Baldassarre Raf e Massimo Serato num filme italiano de «capa e espada», em *Eastmancolor* e *Totalscope* — **O Sinal Secreto de D'Artagnan.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 1 de Outubro — às 21.30 horas

Uma comédia italiana, com Walter Chiari, Jacqueline Sassard, Alberto Lionello, Silvana Pampanini, Bice Valori, Marisa Merlini, Paola Ferrari e Alessandra Panaro — **Congresso de Maridos.** Para maiores de 17 anos.

Liceu Nacional de Aveiro

Os trabalhos escolares do ano lectivo de 1963/64 iniciam-se neste estabelecimento de ensino no próximo dia 1 de Outubro, pelas 15 horas, no ginásio do edifício sede. Devem comparecer todos os alunos, tendo entrada livre todas as pessoas que desejarem assistir.

O sr. Reitor fará um resumo da vida escolar do ano findo, serão proclamados os nomes de todos os alunos com aproveitamento mínimo de 12 valores e distribuídos prémios aos que mais se distinguiram.

Terminada a reunião de abertura, os alunos podem tomar conhecimento das turmas a que pertencem e dos respectivos horários.

As aulas principiam às 8.45 horas do dia 2.

Pela Capitania

Movimento marítimo

● Em 19, vindo dos Bancos da Terra Nova e Gronelândia, entrou a barra o lugre bacalhoeiro denominado *Brites*, com 8300 quintais de bacalhau.

● Em 20, saiu, com destino a Lisboa, o atuneiro *Rio A'gueda*.

● Em 22, procedentes de Vila Garcia e Setúbal, demandaram a barra, respectivamente, o navio espanhol *Iruña* e português *Praia da Saúde;* e saiu, com destino a Santander, o navio espanhol *Valira*.

● Em 23, saíram, para o Porto e Requejada, respectivamente, o galeão-motor português *Praia da Saúde* e espanhol *Iruña* e entrou o iate de recreio inglês *Calypso*.

● Em 24, saiu para a Inglaterra o iate inglês *Calypso* e entrou, procedente dos Bancos da Terra Nova e Gronelândia, o lugre motor *Luisa Ribau* com 12 800 quintais de bacalhau.

Conservatório Regional de Aveiro

Estão abertas as inscrições para os cursos de Música na Secretaria deste Conservatório, e para os de Francês na Secretaria do Liceu.

É de toda a conveniência que as inscrições para os cursos de Francês sejam feitas até ao dia 2 de Outubro.

Os exames, quer dos alunos que frequentaram o curso no ano findo, e não transitaram de ano, quer dos que se inscrevem pela 1.ª vez, realizam-se no dia 5 de Outubro, sábado, com o seguinte horário:

4.º Ano (admissão ao superior) das 15 às 17 horas; 3.º Ano (admissão ao 4.º) das 16 às 17 horas; 2.º Ano (admissão ao 3.º) das 17.30 às 18.30 horas; e 1.º Ano (admissão ao 2.º) das 19 às 20 horas

Embora não possamos dar ainda a certeza do funcionamento dos cursos de Inglês no próximo ano, as últimas notícias dão-nos fortes razões para esperar que sejam uma realidade.

Estágio para Agricultores

Está em curso, na Colónia Agrícola da Gafanha, um estágio sobre fitossanidade para jovens agricultores, em que participam cerca de quarenta alunos de escolas agrícolas, filhos de colonos dos centros de colonização da Junta de Colonização Interna e membros da Juventude Agrária Católica.

No sábado, acompanhados pelo Rev.º Padre Cardoso Saúde, assistente da J. A. C. em Coimbra, e pelos srs. Eng.º Francisco Simões e Eng.º Marcelino Rocha, da Junta de Colonização Interna e responsáveis pelo referido estágio, os cursistas efectuaram uma visita de estudo às instalações de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, guiados pelos srs. Eng.º Pereira Dias, Eng.º Martins Mourão e Eng.º Gonzalez Queirós, daquela importante empresa.

«Feira das Cebolas»

Na baixa do Cojo, junto do Canal Central, principiou esta semana a tradicional «Feira das Cebolas» — um típico e concorrido mercado outonal aveirense em que se vendem exclusivamente estes produtos hortícolas.

Sabemos que as vendedeiras se queixam, ao que parece justificadamente, da falta de luz eléctrica, já pedida para os respectivos serviços.

Esperamos que a deficiência seja reparada com a brevidade que o caso exige.

Cerimónias religiosas na Catedral

Na Sé, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, presidiu, no sábado, a cerimónias religiosas, durante as quais conferiu a ordem de diácono aos rev.os Padre João Dias Martins, de Sever do Vouga, e Padre José Fidalgo, da Gafanha da Nazaré.

Menor salvo de morrer afogado na Ria

Cerca das 19 horas de segunda-feira, mesmo no centro da cidade, ocorreu um desastre que podia ter sido fatal para o menor Fernando Joaquim de Jesus Silva, de 9 anos, filho do Barbeiro sr. José dos Santos Silva.

O Fernando Joaquim, ao brincar com outras crianças junto da Canal Central, desiquilibrou-se da muralha e caiu às águas da Ria. Dado o alarme por um dos seus companheiros, prontamente acorreu ao local a praça da G. N. R. sr. António Ferreira Gonçalves, do posto da Vila da Feira, em serviço no parque da «Sacor» desta cidade, que conseguiu salvar o Fernando Joaquim, que se debatia penosamente na água, por mal saber nadar, lançando-lhe o seu cinturão, à ponta do qual o pequeno náufrago se agarrou.

Dr. Serafim Soares da Graça

Foi com satisfação compreensível que tivemos conhecimento da transferência para a Conservatória do Registo Civil de Aveiro do Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça, nosso erudito e estimado colaborador.

Terá que deixar, por via da sua recente nomeação, a Conservatória de Estarreja, que tão competentemente dirigiu por largos anos, e, certamente. que abandonar também as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila, em que tão nobilitantemente se distinguiu.

A verticalidade de carácter do Dr. Soares da Graça, o seu saber e o seu zelo profissionais, dão-nos a garantia de que na Conservatória de Aveiro se continuarão as honrosas tradições firmadas pelo antecessor no cargo, sr. Dr. Fernando Calisto Moreira. E Aveiro, na sua historigrafia, muito lucrará com a presença do ilustre investigador, que tanto e tão proficientemente se tem devotado aos assuntos da nossa terra.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Para a execução da empreitada de contrução do casco de uma unidade para serviços de reboque, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar o respectivo contrato, no valor de 563.500$00.

Pelo Gremio da Lavoura

Postos de Informação de preços do arroz em casca

A' semelhança do que aconteceu na campanha transacta, os orizicultores desta região que estejam interessados em conhecer o valor comercial do seu arroz, de acordo com a tabela oficial em vigor, deverão entregar neste Grémio ou nos Postos de Informação de Preços, instalados pela Comissão Reguladora do Comércio de Arroz junto dos Grémios da Lavoura de Aveiro e Ilhavo e Oliveira do Bairro, uma amostra representativa de cada lote que pretendam transaccionar, com o peso mínimo de 400 gramas, colhida e acondicionada de acordo com as instruções constantes da tabela.

Os resultados do ensaio a que cada amostra de arroz é submetida nos Postos de Informação de Preços da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, com vista à determinação do seu comportamento industrial, bem como o preço estabelecido pela tabela oficial em vigor, serão dados a conhecer aos interessados, através de um boletim de análise de que constam todos estes elementos.

Os produtores desta região passam assim a dispor, gratuitamente. de uma informação preciosa sobre o valor e estado do seu arroz, antes de iniciarem as suas transacções com a Indústria.

Nestes Postos serão também determinados os preços de todo o arroz entregue pelos pequenos produtores nos Celeiros do Grémio dos Industriais de Arroz.

A Homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Continuação da primeira página

ganizadora — constituída pelos comerciantes srs. Gilberto Nunes e João da Naia Vilar e pelo operário sr. Ilídio Cunha, logo apoiada por todo o povo de S. Jacinto — está de parabéns: interpretou, em azado momento, o sentir de quantos esperavam o ensejo de traduzir pùblicamente, de forma inequívoca, o apreço em que estimam os merecimentos do homenageado; e viu realizados, por forma inesquecível, os seus intentos.

Raras vezes se terá assistido a uma tão significativa manifestação de apreço a personalidade afastada já de funções políticas oficiais. E este rigoroso asserto fala eloquentemente dos merecimentos do homenageado.

Melhor do que a presente apreciação genérica do acontecimento que Aveiro *viveu* no pretérito domingo, dirá o relato objectivo que dele faremos no próximo número; necessàriamente extenso, queremos, não obstante, que fique nestas colunas, como documento que julgamos imprescindível ao historial aveirense. E é que, do que se fez e do que se disse, há que tirar estimáveis conclusões.

Festas Populares

● Nossa Senhora da Saúde, na Costa Nova

Hoje, amanhã e segunda-feira, realizam-se na Costa Nova as costumadas festas em honra de Nossa Senhora da Saúde, este ano com o seguinte programa:

Dia 28 — *A's 8 horas — Uma grande salva de morteiros anunciará o começo das festas. A's 9 horas — Chegada de um grupo de Zés P'reiras que durante o dia percorrerá as ruas saudando os banhistas e forasteiros. A's 18 horas — Chegada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. A's 22 horas — Inauguração da iluminação da Capela de Nossa Senhora da Saúde e da ornamentação das ruas.*

Dia 29 — *A's 8 horas — Salva de morteiros e chegada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. A's 12 horas — Missa solene, acompanhada a grande instrumental, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. A's 15 horas — Chegada da Banda Filarmónica de Casal d'Alvaro, que percorrerá as ruas da praia. A's 17 horas — Majestosa procissão, que percorrerá o itinerário do costume. No final da procissão, arraial, com o concurso das duas bandas. A's 21 horas — Grandioso arraial nocturno, com a participação da afamada Orquestra Típica de Malhapão. As 22 horas — Actuação das duas citadas bandas de música. A's 23 horas — Sessão de fogo aquático. A's 24 horas — Sessão de fogo de artifício.*

Dia 30 — *A's 15 horas — Entrega do Ramo aos mordomos do próximo ano. A's 17 horas — Regatas de bateiras e variadas diversões. A's 21 horas — Festival folclórico, com a participação do Grupo Folclórico das Caxinas e Poça da Barca (Vila do Conde) e do Rancho das Florinhas do Rio Pereira de Ilhavo. No final, uma descarga de morteiros dará por terminados os festejos.*

● Nossa Senhora dos Navegantes no Forte da Barra

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra, efectuam-se na próxima segunda-feira, constando do programa os seguintes números:

A's 8 horas — Alvorada. A's 10 horas — Procissão de Nossa Senhora da Nazaré para o Forte da Barra. A's 11 horas — Missa solene na Capela de Nossa Senhora dos Navegantes. A's 16 horas — Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes até ao Farol. A's 17 horas — Exibição do Rancho «Tricanas de Aveiro». Fogo de Artifício.

Iate ELECTRA III

Anteontem, atracou em frente às instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, o iate «Electra III», que, à semelhança do que acontecera já em Lisboa, fez elucidativas demonstrações do utilíssimo material radioeléctrico instalado a bordo, particularmente de um novo tipo de radar.

Trata-se de um navio de pesquisas da Marconi, com 25 metros de comprimento.

A unidade foi visitada demoradamente por entidades oficiais e numerosos armadores de pesca da praça aveirense.

Acidentes

● Colhido pelo comboio

No dia 24 do corrente, e à passagem de nível de Mataduços, foi colhido mortalmente pelo «foguete» das 10.26 o sr. António Francisco Lopes.

A vítima, que aguardava internamento em clínica para alienados mentais e deixa seis filhos na orfandade, contava 61 anos, era natural de S. Martinho da Gândara e residia no vizinho lugar do Solposto.

● Incêndios

— Os socorros dos bombeiros foram solicitados, no dia 19, para a Póvoa do Paço, onde, por negligência, fora ateado lume a uma meda de palha.

O fogo foi ràpidamente extinto.

— No mesmo dia, ao fim da tarde, deflagrou um incêndio nas instalações da fábrica de tintas «Terras Corantes Vouga-Sul, L.da», à margem do caminho de Aveiro para Ílhavo.

Os prejuízos elevam-se a mais de 150 contos.

Rápida e eficientíssima, na medida do possível, foi a intervenção dos nossos bombeiros.

● Despenhou-se um avião

Em Arcozelo das Maias, na manhã de 24, despenhou-se um avião da Base Aérea de S. Jacinto, depois de uma manobra do respectivo piloto, cadete Arlindo Joaquim Aidos, para uma aterragem de emergência.

O avião voltou-se, após o embate com uns esteios de videiras, e ficou inutilizado.

Felizmente, o piloto apenas sofreu leves ferimentos.

Faleceram

João José Candelas

Depois de prolongada doença, faleceu, no sábado passado, o sr. João José Candeias, que desde há vinte anos exercia em Aveiro, com muito zelo e dignidade, o cargo de Agente do Banco de Portugal.

Natural de Lisboa, o saudoso extinto contava 65 anos de idade e era muito considerado e estimado em Aveiro.

Deixou viúva a sr.ª D. Amélia Augusta Alves Candeias; era pai da sr.ª D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira; sogro do sr. Carlos Vicente Ferreira, funcionário superior do Banco Regional de Aveiro; e avô da menina Maria da Conceição Alves Candeias Vicente Ferreira.

Jeremias Rodrigues da Paula

No domingo, na Beira-Mar, faleceu o sr. Jeremias Rodrigues da Paula, um nonagenário muito estimado e respeitado na cidade.

Era pai das sr.as D. Maria da Apresentação da Cruz e D. Emília Rodrigues da Paula e dos srs. Manuel e Jeremias Rodrigues da Paula; sogro dos srs. Carlos Simões Neto e João Fernandes da Silva; e avô dos srs. Dr. José da Cruz Neto e João Rodrigues Fernandes.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 28 — O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora; o sr. Jorge Marques Moreira; os estudantes Jorge Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre, e Artur Manuel da Graça e Cunha, filho do saudoso Dr. Artur Marques da Cunha.

Amanhã, 29 — As sr.as D. Maria da Natividade Vicente Ferreira, esposa do sr. José da Silva Freire, e D. Maria da Conceição Dias Gamelas, filha do sr. João Gamelas; os srs. José Manuel Tavares de Abrantes e Domingos Carvalho Moreira; e as meninas Idília Maria de Carvalho Borrego, filha do sr. António Maria Borrego, e Angelina de Lourdes dos Santos Monteiro, filha do sr. Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo.

Em 30 — As sr.as D. Zulmira Miranda Casimiro, esposa do sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, e Dr.ª D. Maria do Ampara da Silva Carvalho, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes (Sarrica); o sr. Augusto Vieira Decrock, aveirense residente em Luanda; a menina Maria do Carmo, filha do sr. José Portugal; e o menino Alfredo José Bastos Simões, filho do sr. António Pinto Bastos.

Em 1 de Outubro — As sr.as prof.ª D. Maria Claudette da Silva, esposa do nosso distinto colaborador Gaspar Albino, D. Arminda Ferreira Martins, esposa do sr. Luís de Melo Alvim, e D. Maria Odete Proça de Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz; o sr. Dr. Manuel Simões Julião; e o menino Júlio Rocha Guerra, filho do sr. Aurélio Guerra.

Em 2 — As sr.as D. Maria José Gamelas, esposa do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, e D. Camila Adeluide Monteiro Baptista Mexia de Mator; os srs. Francisco Limas, Manes Nogueira Júnior, D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya) e Sílvio de Sousa Moreira, aveirense ausente na cidade da Beira (Moçambique); e as meninas Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão, filha do nosso apreciado colaborador Dr. Humberto Leitão, Maria Teresa de Oliveira Pinto, filha do sr. José da Cruz Pinto, e Maria Teresa Figueiredo de Resende Feio, filha do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Em 3 — As s.as D. Elizette Aleluia de Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lapa de Oliveira, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Conceição Abruhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Em 4 — As sr.as D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, e D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. Autónio Lopes dos Santos; o sr. Manuel Joaquim Pinto; e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.

CASAMENTO

Na penúltima quarta-feira, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Graciete Fonseca Fino, filha da sr.ª D. Felisbela da Fonseca Fino e dosaudoso Artur Fino, com o Aspirante de Infantaria sr. Américo Manuel Valério, natural de Angola, filho da sr.ª D. Maria Helena de Jesus Aguiar Valerio e do sr. Américo Lopes Valério, comerciante em Novo Redondo (Angola).

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Graciete da Cruz e o sr. Adriano Pires; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Odete Almeida Cruz e o sr. Mário João Pinto da Cruz.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

Ao começo da tarde de anteontem, 26, nasceu, no Hospital de Santa Joana, a primeira filhinha ao casal da prof.ª D. Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, nossa colaboradora, e de seu marido, Domingos José Barreto Cerqueira.

A menina vai ser baptizada com o nome de Anunciação Maria.

Os nossos parabéns

Tito Schippa fala ao *Litoral*

Continuação da primeira página

australianos e filipinos — tiveram oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos, através de lições proficientemente ministradas por mestres insignes.

Todavia, a sensação dos Cursos deste ano foi dada, incontestàvelmente, pela presença do famoso tenor italiano Tito Schippa, artista cosmopolita que tem corrido as sete partidas do Mundo, mas para quem Portugal representa uma das suas mais afectuosas preferências:

— E' que, sabe?, meu filho Tito nasceu em Lisboa. Foi isto em 1946 — diz-nos o grande divo —. De resto, eu jamais poderei esquecer esse extraordinário público do Coliseu dos Recreios.

— Quando visitou Portugal pela primeira vez?

— Há trinta anos. E, pela última vez, há nove. Portugal é um belo país em que eu gostaria de viver. Mas... é impossível...

— Bem sabemos: tem que dividir-se por Los Angeles e Roma.

— Exactamente. Dirijo em Los Angeles uma escola de canto; e, além disso, tenho um público que não posso abandonar. Só no final do ano passado, participei em 17 concertos nos Estados Unidos.

Tomás Alcaide, o melhor!

Ao longo duma carreira artística de quase sessenta anos, Tito Schippa conheceu, como é de crer, os maiores vultos da arte musical.

Estreou-se, em Vercelli, com a Traviata.

— Depois?... — perguntámos.

— ... Depois reparti-me um ponco por toda a parte. Em Portugal cantei dez óperas.

— Prefere alguma, em especial?

— Sim, «Werther», de Massenet, de resto o meu autor preferido.

— Quanto aos Cursos Internacionais de Férias?

— Uma bela realização? — diz-nos o artista com calor —. Encontrei aqui mestres consagrados e uma excelente selecção de alunos, alguns deles com provas já dadas no professorado.

— Parece-lhe, pois, que a iniciativa deve prosseguir...

— ... e desenvolver-se — atalhou — pois não se pode desejar melhor ambiente do que o da vossa admirável Costa do Sol. De resto, Portugal tem uma tradição artística a manter: não quero deixar de referir aqui o grande cantor que foi Tomás Alcaide, para mim o melhor intérprete da ópera «Pescadores de Pérolas». Um grande amigo, também!

Intermédio com Toscanini

Tito Schipa, com um concerto, em 24 do corrente, no Teatro da Trindade, confessou-se, uma vez mais, encantado com Portugal, com o acolhimento que lhe tem sido dispensado, com o clima maravilhoso que lhe recorda a sua Itália. Mas conhece mal o nosso País.

— Compreende, a nossa vida divide-se entre as salas de espectáculo e o estudo. O público tem os seus direitos...

— Já ouviu falar de Aveiro?

— Sim, é parecido com Veneza. Tem os «moliceiros», não é?

— Schippa conta depois episódios curiosos da sua carreira artística. Entre eles:

— Uma vez, durante um ensaio em Milão, Toscanini, que dirigia, ralhava com toda a gente. Uma autêntica tempestade no palco. Só eu parecia não merecer a atenção do grande Maestro. Como deve calcular, senti-me insignificante e desejei saber o motivo do seu desinteresse: «É simples» — respondeu-me — «você já sabe tudo, não precisa que o ensinem». Isto foi um grande momento na minha vida!

Despedimo-nos de Tito Schippa. Oxalá ele nos visite para o ano, pois a sua presença e saber só poderão trazer benefícios a novos cantores.

Cascais, 20/9/63

José Saraiva da Fonseca

N. da R. — Recorda-nos ter ouvido, há muitos anos, o grande Schippa em «Werther» — a sua obra preferida, como afirmou.

E jamais nos esqueceremos da estrondosa ovação que, de pé, o público, lhe dispensou, no final da interpretação da inspirada peça lírica. **D.**

Desportos

Continuações da terceira página

Beira-Mar — Sanjoanense

pulso sobre eles. E assim é que já no segundo tempo, se fez vista grossa a um claro pontapé sem bola (agressão nítida) de Calhau a Correia...

No Beira-Mar, a defesa actuou sem falhas, como um bloco firme, em que haverá a relevar-se o trabalho de Brandão, adaptado a *back* lateral. Nos médios, Pinho esteve melhor que Néné — mas ambos foram utilíssimos. Na avançada, que globalmente esteve em nível regular, apenas Fernando excedeu essa média. Alberto foi combativo e os extremos fizeram «coisas»... Activo, Correia obteve um golo precioso — e, tal como os restantes colegas, por deficiente pontaria, fez gorar alguns outros ensejos magníficos...

Na Sanjoanense, Sardinha luziu nas redes. Após o guardião, citaremos Calhau e Gaspar, seguidos por Moreira (a actuar recuado) e por Ivan, que sempre procurou (embora sem êxito) ordenar o seu ataque.

Arbitragem discreta, mas imparcial, com deslizes apenas no capítulo disciplinar.

Beira-Mar — Académica

renses foram mais incisivos e rematadores.

Porém, o desfecho foi favorável aos visitantes, por 4-3 — golos de Gaio (2), Manuel Duarte e Rui Rodrigues, pela Académica, e de Diego, Miguel e Alberto, pelo Beira-Mar. Note-se, porém, que a bola nunca veio ao centro para pontapé de saída, eque dois tentos dos estudantes foram marcados em «of side»... E registe-se, também, que Néné teve dois remates que levaram a bola a embater na madeira das balizas adversárias.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Adelino; Brandão, Liberal e Evaristo; Néné e Pinho; Miguel Diego (Correia), Alberto, Fernando e Romeu (José Manuel).

Académica — Maló (Viegas); Curado, Torres, (Cagica) e Leonel Abreu (Almeida); Rui Rodrigues (Piscas) e Cagica (Castro); Almeida (Rocha), Gaio, Manuel Duarte, Rocha (Rui Rodrigues) e Oliveira Duarte.

No Luso

GINCANA PERÍCIA AUTOMÓVEL

Realizou-se, na tarde de 22, a anunciada Gincana-Perícia Automóvel do Luso, organizada pela Secção de automobilismo do Sangalhos Desporto Clube, e comparticipada pela Junta de Turismo daquela aprazível estância.

Disputou esta prova um elevado número de concorrentes, sendo as classificações finais as seguintes:

Senhoras

1.ª — D. Elisete Soares Baptista, da Mealhada, 184 pontos; 2.ª — D. Zita Seabra, de Sangalhos, 335.

Homens

1.º — Cândido Fidalgo, de Coimbra, (Austin 850) 137,5 pontos; 2.º — António Mineiro, de Lisboa, (Austin Sprite) 137,5; 3.º — Salvador Moura Sereno, do Luso, (Volkswagen) 138,8; 4.º — Vítor Manuel Campos Almeida, da Póvoa de Varzim, (Triumph) 152,8; 5.º — António Carvalho, do Montijo, (Volkswagen) 156,9; 6.º — Alcides Henriques da Silva, de Sangalhos, (Volkswagen) 158,7; 7.º — Francisco Cabral Tavares, de Estarreja, (Triumph) 165,2; 8.º — Eng.º Mário Roseiro, de Sangalhos, (Volkswagen) 166,7; 8.º — Eng.º Joaquim Urbano, de Sangalhos, (Volkswagen) 168,6; 10.º — Alexandrino Santos Duarte, Porto, (Porsch) 172,2.

Foram distribuídos 20 valiosas taças e prémios.

Registo das PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª Jornada

Valecambrense - Recreio . . 2-3
Cesarense - Bustelo 3-1
Lamas - Anadia 4-0
Ovarense. - Lusitânia 2-1
Cucujães - Paços de Brandão. 2-3
Estarreja - Alba. 1-2
Esmoriz - Arrifanense 0-2

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	3	3	—	—	10-3	9
P. Brandão	3	3	—	—	10-3	9
Cesarense	3	2	1	—	9-6	8
Lusitânia	3	2	—	1	8-3	7
Ovarense	3	2	—	1	8-4	7
Recreio	3	1	1	1	11-9	6
Arrifanense	3	1	1	1	4-4	6
Alba	3	1	1	1	4-5	6
Valecamb.	3	1	—	2	6-7	5
Esmoriz	3	1	—	2	2-5	5
Anadia	3	1	—	2	2 6	5
Cucujães	3	1	—	2	3-8	5
Estarreja	3	—	—	3	3-9	3
Bustelo	3	—	—	3	3-11	3

Jogos para Amanhã

Recreio - Esmoriz
Bustelo - Valecambrense
Anadia - Cesarense
Lusitânia - Lamas
Paços de Brandão - Ovarense
Alba - Cucujães
Arrifanense - Estarreja

JUNIORES

Está marcado para amanhã o início do Campeonato Distrital de Juniores, que comporta os seguintes jogos na primeira ronda:

Série A

Oliveirense - Estarreja
Beira-Mar - Bustelo
Mealhada - Recreio
Anadia - Alba

Série B

Sanjoanense - Esmoriz
Feirense - Arrifanense
Lusitânia - Cucujães
Espinho - Cesarense
Valecambrense - Lamas

ULTRAPASSAR

Continuação da primeira página

preâmbulos nem rodeios, direitos ao tema escolhido.

— ULTRAPASSAR, — a própria palavra nos indica que que quer dizer *PASSAR ALÉM DE...*

Não estaria ***na moda,*** ou não se teria formado ainda a palavra no tempo de Camões, pois que ele não disse que os Portugueses ***ultrapassaram*** a Ilha de Ceilão, mas que — «PASSARAM AINDA ALÉM DA TAPROBANA»...

Se este imortal português vivesse hoje, aposto que seria arrastado a dizer também ***ultrapassaram,*** em vez de passaram além...

É que hoje, meus senhores, é raro ouvir um discurso, ler um artigo ou ouvir uma conversa, em que o felizardo do verbo não apareça.

E há então um prazer muito grande em dizer que ***isto, isso*** ou ***aquilo*** estão ***ultrapassados!*** Fulano, Sicrano ou Beltrano estão ***ultrapassados!***

Graciosamente, poderíamos comentar que estamos no tempo das ***trapaças*** e ***ultrapassas.***

— Por que será?

Naturalmente, penso eu, porque estamos na época e no auge das ***competições*** de toda a ordem.

Todos querem vencer. Todos querem passar adiante dos outros e ninguém quer ficar para trás...

Estou por isso em crer (e fácil é demonstrá-lo) que a maior ***doença*** deste quarto de século é a ULTRAPASSAGEM, e que toda a actividade humana dos nossos dias, em todo o orbe, se poderá traduzir num só formidável verbo: — ULTRAPASSAR!

Na Política e na Diplomacia; nas Letras, nas Ciências e nas Artes; no Comércio e na Indústria; no Desporto; no foguetão, no jacto, no auto, no cochiolo ou num triste ***«paródias»,*** o lema e o verbo é sempre o mesmo: ULTRAPASSAR!

E não é que esta doença mental causa o maior número de mortes no mundo?!...

*

Eu tenho a minha fé em que a coisa ***passe.*** Já os Franceses afirmam que ***tout casse, tout lasse, tout passe...***

A própria palavra se deixará ultrapassar, cansada já de tantas corridas e os próprios ***ultrapassantes*** apanhados em ilegais ultrapasses e trapaças, cederão o passo, visto que mais depressa se apanha um trapaceiro do que um coxo...

Finalmente, é sempre mais próximo do que julgamos o ***terminus*** da viagem, em que está escrito, à semelhança do dístico da porta do Inferno de Dante:

NON PLUS... ULTRA!

Ou, então: — ***Passarás, mas não voltarás...***

Inspector Gomes dos Santos

Recordando...

Evocação por MARIA NORBERTA

Várias pessoas me têm perguntado pela OBRA DA PROVIDÊNCIA da Gafanha da Nazaré —, baseando-se neste facto: «... você nunca mais falou nela no jornal!»

É verdade que, há cerca de três anos, a minha caneta entrou em tréguas e não só a caneta. Tive que suspender, temporàriamente, a minha actividade em Aveiro. Isso estabeleceu uma espécie de distância, mas em nada impediu que eu guardasse pela Obra o meu interesse de sempre. E cá volto para vos dizer que talvez agora já me seja possível conversar convosco mais vezes.

Ao decidir escrever-vos, surpreendi-me RECORDANDO dois factos muito curiosos. Encontrei neles assuntos e oportunidade. Eu conto:

Um dia — em 16 de Maio — apareceu na Gafanha da Nazaré um indivíduo, de certa idade, a perguntar onde ficava a OBRA DA PROVIDÊNCIA. Aconteceu que, naquele instante, ia a passar ali a directora da mesma e foi a ela que o senhor se dirigiu. Como se encontrasse perto de sua casa, a senhora franqueou-lhe a porta e ofereceu-se para o acompanhar até à casa que ele procurava. Tudo isto, porém, se passou sem que ela tivesse dito quem era.

Pouco depois o estranho personagem perguntou onde poderia encontrar a senhora que escrevia no jornal, e nele falava da Obra. Depois de ter sido esclarecido não retardou ali a sua presença e a seguir mostrou-se já desinteressado de ir ver a Obra. Limitou-se então a entregar à senhora — que afinal não lhe tinha dito quem era — um envelope fechado e pediu-lhe que o fizesse chegar às minhas mãos. Posto isto, apenas disse: «... eu voltarei. Peçam sempre».

Horas depois a senhora estava a entregar-me o dito envelope misterioso, ao mesmo tempo que, comovida, me contava o ocorrido.

Comovida também, abri-o.

A seguir senti lágrimas de alegria e de profunda responsabilidade. Foi um momento longo de silêncio que não sabíamos explicar. Muito perto de nós encontrava-se a então Delegada Distrital do Instituto de Assistência à Família em Aveiro — assistente social de grande espírito colaborador e preciosa presença na nossa equipa de trabalho.

Olhámo-nos as três em silêncio e a seguir ouvi aquela assistente social dizer-me:

«... estamos em face de uma nota tocante. Um acorde para si e para nós. Uma responsabilidade perante DEUS.»

Vejamos o que continha o envelope:

— esc. 2 000$00 e um bilhete que dizia:

«A' Maria Norberta pelo seu inspirado artigo **Mãe de 18 anos vê se acordas** para que seja entregue por suas próprias mãos à OBRA DA PROVIDÊNCIA.

Um desconhecido.»

Depois disto e nas nossas horas difíceis, passámos a aplicar, muitas vezes, esta expressão: valha-nos aqui o desconhecido...

Não mais esquecemos este facto. O tempo passou e, quando eram decorridos quase dois anos sobre o citado acontecimento, apareceu — desta vez à porta da Obra — um indivíduo, da certa idade também, que quis saber em que condições recebiam ali as raparigas e quais as dificuldades maiores que a Obra tinha para manter a sua actividade.

A trabalhadora que o recebeu esclareceu-o e dispôs-se a ir mostrar-lhe o «nosso casabre». Mas o «desconhecido» que não passou da entrada da porta, não quis ver a casa e limitou-se a insistir nisto: «... diga quais são as necessidades mais urgentes que tem agora e peça».

Surpreendida, a trabalhadora ocorreu-lhe então, de repente, que se tratasse da mesma pessoa que tempos antes tinha deixado o tal envelope-mistério, mas celou para si a sua suposição e, conforme pôde, mandou, discretamente avisar a senhora directora.

Entretanto ele, prosseguindo a conversa repetia: «... peça que eu dou. Nunca deixem de receber as raparigas por dificuldades de manutenção.»

A' insistência que ele fez a trabalhadora respondeu: «Nós não determinamos qualquer importância ao solicitar ajuda. Agradecemos sim tudo quanto a generosidade das criaturas nos quiser dar.»

Foi então que ele começou a contar notas para a mão dela e lhe deixou esc. 8 000$00 (oito mil escudos).

Ele também perguntou: «... que é feito daquela senhora que escrevia no jornal?»

Posto isto preparou-se para retirar, mas ela ainda lhe pediu que lhe dissesse quem era ao que ele respondeu: «Não importa. Eu sou um desconhecido. Voltarei. Peçam sempre.»

Entretanto tomou um táxi que o esperava e ninguém fixou o «desconhecido»!

Quando a senhora directora chegou à Obra — com duas colaboradoras suas que por coincidência estavam presentes em reunião de trabalhos — encontrou apenas o silêncio de uma alegria esmagadora e, perante o facto tão tocante, todas ajoelharam e agradeceram a DEUS a generosidade daquele homem.

... e continuamos ainda a perguntar: quem será?!

Até hoje não voltou. E' verdade que ele repetiu: «eu voltarei». Mas disse também: «peçam sempre» e nós não pedimos.

Se é que aguarda o nosso apelo ele aqui fica. Devo dizer que agora eu tinha todo o gosto em ser eu a recebê-lo, já que das duas vezes perguntou por mim e mostrou vontade de falar-me. Se é certo que a sua bondade nos é profundamente necessária, também é certo que o nosso silêncio também quis respeitar sua vontade. Devo dizer ainda que não pensamos sequer identificá-lo, pois aceitamos absolutamente, o seu curioso anonimato.

★

Aqui vos deixo dois pedaços sérios.

Continuamos a não pedir uma importância X. Tão sòmente deixamos uma nota de algumas das necessidades que a Obra tem e esta nota estende-se a todos quantos queiram colaborar connosco nesta marcha que queremos seja de amor pelas nossas irmãs que carecem de ajuda:

— a Obra tem metade do seu projecto de casa para concluir; precisa de garantir a alimentação da sua «família numerosa»; precisa de comprar um fogão e um esquentador; precisa de uma máquina de escrever; precisa de material para os seus trabalhos de costura, malhas e tecelagem; precisa de colaboradoras disponíveis — gente que queira alinhar nas filas do seu trabalho; precisa de louças, de roupas, de colchões e de algumas camas; precisa de tanta coisa...

E já que falei em necessidades, não posso de modo algum deixar de referir também as crianças que existem na OBRA DA PROVIDÊNCIA — o número é variável, pois embora quase todas as raparigas tenham filhos, outras não têm. Presentemente os bébés são 11, mas a obra já contou períodos de 18 e 20 crianças.

Para elas eu peço a vossa amizade em roupas, em brinquedos, inclusivamente, em farinhas, leites, açucar, frutas ou medicamentos.

Afinal há tanta coisa em que se pode colaborar, não há?

Já em tempos eu disse que esta Obra não tem no seu espírito alargar-se na localidade de sua casa-mãe. Portanto não terá ali mais que 12 a 15 raparigas e seus respectivos filhos, o que já equivale a uma família numerosa. A Obra pensa sim abrir casas noutras aldeias — e só em aldeias — desde que surja a possibilidade de uma casa e de pessoal.

Será que um dia aparecerá um «desconhecido» a ofertar numa aldeia X, a casa Y?

Deus abençoe este apelo. Que ele toque nas vossas almas.

Se vos macei desculpem, mas... RECORDANDO... deixei a nota mais viva de que não esqueci a Obra e por ela sinto o mesmo carinho, o mesmo interesse, o mesmo amor.

Maria Norberta

A Tragédia do Negro

Continuação da primeira página

cações, existe uma tremenda tragédia a pairar sobre a conjuntura deste grande problema, e que pode resumir-se nesta simples mas grave particularidade: a do negro pretender ser branco de um instante para o outro.

Na asserção não há, infelizmente, qualquer exagero ou paradoxo, pois, por curioso, com a-propósito e a ilustrá-lo, passamos a transcrever os dizeres de um cartaz, do qual acabamos de ter conhecimento, cujos termos, na sua essência e objectividade, podemos traduzir da seguinte maneira: «Jovens negros! Não deixamos de acreditar de que sois aqui vítimas de certos preconceitos de ordem racial. Negam-se-vos as raparigas brancas a que as acompanheis. Como soldados do Exército dos Estados Unidos podeis viajar pelo estrangeiro. As raparigas brancas da Alemanha e de outros países esperam-vos. Alistai-vos hoje mesmo no Exército?»

Como se deduz, pelos breves dizeres deste significativo cartaz, não se oferece aos negros, para os estimular a entrarem no Exército americano, nenhuma espécie de igualdade de direitos políticos. Oferece-se-lhes, tão-sòmente, a possibilidade platónica de poderem acompanhar pelas ruas, no estrangeiro, as raparigas brancas — que não americanas, decerto — e, eventualmente, em consequência disto, a possibilidade de poderem casar-se com elas.

Mas será que o simples facto de poderem acompanhar, sem inconvenientes, uma moça de outra côr seja considerado, por um negro, um privilégio tão grande que só por si baste para o decidir a alistar-se, com voluntariedade e satisfação, nas forças armadas?

Se é assim, como parece — e nisto está, então, a base do seu problema e da sua tremenda tragédia — ele revela-se, institivamente, a menosprezar a sua própria raça e em desejar libertar-se dos seus fundamentos naturais.

Esta é, com certeza, uma razão forte para conduzir qualquer a julgar que o problema dos negros existirá enquanto estes se derem em preferir uma mulher branca a uma mulher negra, enquanto preferirem parecer brancos em vez de se orgulharem de serem negros, enquanto não se sintam tão satisfeitos com a sua raça como os brancos se sentem satisfeitos com a sua.

M. Lopes Rodrigues

MISTÉRIO

Continuações da última página

Entrevista com Fernando Saldanha

— Só somos jovens uma vez na vida — ou talvez duas. A última espiritualmente, entenda-se.

Recordo que uma ocasião lhe disse que a vida por vezes nos prega, por bem, algumas más partidas.

Alguém disse, recentemente, que as manifestações de Arte (de qualquer Arte, e suponho que em qualquer nível) não devem visar sòmente a criação de Beleza. Ora, eu há muito estou convencido de que o *Fim* do Homem, de todos os Homens — é o Amor.

Talvez considere pouco apropositada esta minha resposta. Mas confesso que é a única que poderia dar-lhe neste momento.

— Que medidas preconiza para uma maior divulgação literária?

— Há dias entrei numa taberna da capital — e pasmei. Substituindo as mesas de jogo existentes há meses atrás, um aparelho de televisão captava as atenções dos frequentadores. As mesas estavam repletas de público interessado.

De mim para mim, desejei ardentemente que todos os nossos escritores e intelectuais tivessem ocasião de apreciar cena idêntica.

Outra resposta escusa, poder-se-á pensar. Mas não! Creio, sinceramente, que contém o mais vasto programa que seria possível ambicionar.

— Por último gostaria que se dirigisse aos novos do nosso policiário.

— Aliciante convite.

Há tanto tempo que venho desejando aproveitá-lo na medida das possibilidades, que por agora me limitarei a pôr à meditação dos menbros do Clube de Literatura Policiária, coordenadores de suplementos e policiaristas em geral, o exemplo que deverá constituir a aplicação, o labor, a dedicação desinteressada dos jovens de *Brigada 15* e *Tertúlia Policial Ribatejana*.

Vai para eles o meu aplauso de hoje e — porque não dizê-lo? — estão também com eles as minhas mais fundamentadas esperanças.

Como estes exemplos merecem maior explanação, voltarei mais tarde ao assunto, conforme convite do entrevistador.

Lino Mendes

CRIME PERFEITO

mas era preciso dar a impressão de que tinham dado uma busca pela sala. Havia luar suficiente para iluminar o caminho, mas ele movia-se silenciosamente.

Em casa, duas horas mais tarde, despiu-se com rapidez e meteu-se na cama. Não havia possibilidade da polícia descobrir o crime antes da manhã seguinte, mas queria estar preparado caso aparecesse antes disso. O dinheiro e o «pé-de-cabra» tinham desaparecido. Doera-lhe destruir algumas centenas de dólares, mas assim era mais seguro, e tal quantia nada representava diante de quarenta ou cinquenta mil que iria herdar.

Ouviu-se bater à porta. Já... Procurou acalmar-se; foi até à porta e abriu-a. O xerife e um polícia entraram no quarto.

— Walter Baxter? Temos uma ordem de prisão contra o senhor. Vista-se e acompanhe-nos.

— Uma ordem de prisão contra mim? Porquê?

— Por crime de roubo. O seu tio viu-o e reconheceu-o através da frincha da porta do quarto de dormir. Ficou em silêncio até o senhor sair e depois comunicou-nos o facto...

Walter Baxter ficou de queixo caído. Sempre cometera um erro, no fim de contas.

Planeara o crime perfeito, mas deixara-se absorver de tal forma pelo mecanismo do roubo, que se esquecera por completo de cometer o crime.

Histórias Sobrenaturais

na sua vida. Por fim a porta abriu-se. De dentro dela espreitou um homem de cabelo grisalho, com ar muito fatigado e abatido.

«Não calcula a coisa espantosa que me aconteceu», começou o médico. «Há pouco, uma rapariga na estrada, deu-me esta morada. Trouxe-a cá e...»

«Sim, sim, bem sei», disse o homem, com ar cansado. «Isto já aconteceu em vários sábados, à noite no mês passado. Essa rapariga, meu caro senhor, era minha filha. Morreu há dois anos, num desastre de automóvel, nesse cruzamento onde o senhor a encontrou...»

Feira de Curiosidades

arranjou um jeito de se livrar desses comodistas. Rotulou seus vidros em japonês. Os colegas andam agora muito desnorteados.

Quote

★ A Polícia de Nova Iorque perguntou a William Murphey, já condenado quatro vezes como batedor de carteiras, de que maneira sua mão tinha ido parar ao bolso de um homem que se encontrava dormindo na estação Grand Central, e ele respondeu:

— Eu estava passeando pela estação, quando senti umas tonturas. Agarrei-me ao banco mas a minha mão resvalou e foi direita ao bolso do homem que dormia.

News-Week

Transcrições

Como os leitores por certo compreenderão, para além da colaboração que directamente nos fôr oferecida pelos nossos colaboradores, teremos que recorrer a diversas publicações a fim de nos oferecer o que de interesse e bom nível existe no género. Assim procedemos já em relação a este número, para o qual fizemos as seguintes transcrições: *Histórias Sobrenaturais* (Vampiro Magazine); *Crime Perfeito* (Ross Pynn Antologia Policial n.º 2); e *Conceito de Crime* (Cultura).

Nota de Abertura

Como os leitores podem verificar, acaba de nascer mais uma «*secção policial*», o que equivale a mais uma pedra no edifício do BEM. E isto, porque para além do seu valor puramente *literário*, uma das facetas da Literatura Policial é precisamente a defesa dos sagrados direitos da *Lei*, a clara e insofismável demonstração de que *o crime não compensa*.

Ao dar início à publicação deste suplemento—que com a ajuda de todos os leitores esperamos que breve possa ter a periodicidade semanal — *Litoral* não pretende apenas anunciar *mais uma* secção da especialidade, mas igualmente a promessa de que os mais variados assuntos aqui serão debatidos, pelo que apresentaremos diversas rúbricas como: Biografias, Criptografia, Técnica Policial, Crítica Literária, Grandes Contistas, Problemática, etc., etc..

Projectos, temos imensos—entre os quais um *Concurso de Contos* e um *Torneio de Problemática*. Resta-nos agora conhecer a reacção do público.

Insp. Montargis

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Alguns Aspectos da Polícia Criminal

Conceito de Crime

Pelo DR. CARLOS ALBERTO ROSA
INSPECTOR DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Se a um leigo afastado destes assuntos for pedida uma noção de crime, decerto que só muito dificilmente a formulará, pelo menos de forma que satisfaça um critério mais ou menos científico. Se, nas ciências positivas, como a Física ou a Matemática, a dificuldade de elaborar definições correctas se manifesta frequentemente, apesar do rigor dos termos e dos conceitos por elas utilizados, nas ciências sociais, como o Direito e a Economia, tal dificuldade é elevada a expoente mais elevado ainda, não só pela imprecisão dos conceitos com que se vêem forçadas a lidar, mas até pela própria flutuação do substracto real que aos mesmos serve de base.

Todos têm o sentimento intuitivo de que matar alguém é um crime, como o é furtar a carteira a um transeunte que passa despreocupado, ou fazer abortar' uma mulher grávida.

Mas esta intuição, que vem da própria natureza humana e do reconhecimento, por parte desta, da necessidade de defender determinadas normas de conduta estabelecidas pelas sociedades para a manutenção de possibilidades da sua autoconservação, não basta a quem se debruce, pela primeira vez, sobre estes problemas, para se fixar uma noção precisa e clara de crime, que permita dominar aquela zona de claro-escuro que abrange determinados actos de qualificação duvidosa.

A partir da concreta observação da existência da ilicitude criminal, caso por caso, é forçoso abstrair, teorizar, encontrar elementos comuns que permitam generalizar ideias, criar padrões e elaborar conceitos.

Através do estudo, histórico e actual, das sociedades humanas, descobrem-se determinados actos que, punidos, mais ou menos severamente, pelos séculos fora, permitem estabelecer, com o seu estudo e comparação, um conceito material de crime, como aquela actividade humana contrária às necessidades fundamentais da vida em sociedade.

Mas, quais são as necessidades fundamentais da vida em sociedade?

Logo surgem, com esta nova pergunta, novas dificuldades, de mui difícil solução.

Têm de a dar os sociólogos e os filósofos do Direito, que respondem com considerações baseadas, em grande parte, na já referida intuição e nos ensinamentos da História, da Filosofia, da Sociologia, da Filosofia do Direito, do Direito Natural e do Direito Comparado.

Chega-se, assim, à conclusão de que violam as necessidades fundamentais da vida em sociedade todas e determinadas acções que a consciência social reprova, por abrirem graves e profundas brechas na confiança mútua entre os indivíduos, nos sentimentos de solidariedade e de compreensão recíprocas entre os homens, no seu sentido íntimo de Justiça e nos laços que apertadamente os unem para a realização de fins comuns.

HISTÓRIAS SOBRENATURAIS

por BENNETT CERF

A doze milhas de distância de Baltimore, a estrada que vem de Nova York (Estrada N.º 1) é cruzada por outra estrada importante. A intersecção é perigosa, e fala-se de construir uma ponte para que não haja cruzamento. Mas até hoje o projecto não passou do papel.

O Dr. Eckersall vinha para casa, de automóvel, de volta de um baile, um sábado à noite. Ao chegar a intersecção afrouxou a marcha e ficou surpreendido ao ver uma linda rapariga nova, com um vestido de noite levíssimo, pedindo-lhe «boleia» no carro. Travou, e fez-lhe sinal que subisse para o assento de trás do carro. «Aqui à frente vai tudo ocupado com as coisas do golf, e com as malas», explicou ele. «Mas porque razão está uma rapariga nova como você aqui sòzinha na estrada a esta hora da noite»?

«Isso é uma história muito comprida para lhe contar agora», disse a rapariga. Tinha uma voz doce e um bocadinho aguda — como o tilintar de campaínhas. «Por favor, leve-me a casa. Lá lhe explico tudo. Moro no número... da Rua Norte. Espero que não fique muito fora do seu caminho»!

O médico pôs o carro em andamento. Dirigiu-se ràpidamente para a morada que ela lhe dera; e ao parar diante da casa, cujas janelas estavam fechadas, disse: «Pronto. Cá estamos». «Depois voltou-se. O banco de trás estava vazio.

«Ora esta!» murmurou o médico. A rapariga não podia ter caído do carro. Também não podia ter desaparecido simplesmente. Eckersall tocou repetidamente a campainha, confuso como nunca estivera

Continua na página 7

FEIRA DE CURIOSIDADES

Recolhidas por **Fernando Saldanha**

O Tribunal pitoresco

Era o primeiro julgamento para a maioria dos jurados duma pequena cidade de Nova Inglaterra. Os debates prolongavam-se por várias horas. Por fim, voltaram à sala de sessões e um jurado anunciou solenemente o veredicto.

— Os jurados acham que foi ele, porque reconhecemos que ele não estava lá; mas acham que ele teria praticado o crime se tivesse tido oportunidade!

Dan Bennett

★ Em Peoria, Estado de Illinois, Lewis Tucker, preso por andar aos ziguezagues em pleno tráfego, com o seu automóvel a grande velocidade, explicou:

— Minha namorada estava com soluços e eu tentei curá-la com sustos.

Time

Um idiota por minuto

Dizia P. T. Barnun que nasce um idiota por minuto. Hoje ele devia ampliar sem dúvida essa sua afirmação se soubesse do plano audacioso que levou muitos americanos a caírem no logro.

Até que o Departamento dos Correios descobriu a farsa, este anúncio aparecia nas colunas classificadas dos jornais: «Esta é a única oportunidade de mandarem o seu dólar para a Caixa Postal número 106». Sòmente isto e nada mais. No entanto centenas de indivíduos crédulos, não tendo a menor ideia do que se tratava, mandaram o seu dólar. E o homem que colocara o anúncio pôs simplesmente o dinheiro no bolso.

Good Housekeeping

★ Os químicos das grandes companhias costumam muitas vezes surripiar vidros de produtos químicos comuns, como o ácido sulfúrico, do laboratório mais próximo, em vez de irem até ao almoxarifado.

Acabamos de ouvir falar num engenhoso camarada que

Continua na página 7

GRANDES CONTISTAS

Crime Perfeito

por FREDERI BROWN

WALTER BAXTER sempre um ávido leitor de histórias de crimes e novelas policiais. Por isso quando decidiu assassinar o seu tio sabia que não deveria cometer erro nenhum e que, evitar tal possibilidade, a «simplicidade» devia ser o princípio fundamental do plano. Simplicidade absoluta. Nada de alibis que pudessem ser desfeitos. Nada de modus-operandi complicados. Nada de despistes.

Isto é, apenas um, e dos mais simples. Teria de roubar a casa do tio, levando todo o dinheiro que encontrasse, a fim de que o assassinado aparecesse como resultado de um roubo. De outra forma, como único herdeiro do seu tio, ele seria o primeiro suspeito.

Escolheu com cuidado um bom «pé-de-cabra», mas de maneira que não ligassem o instrumento à sua pessoa. Serviria tanto de instrumento como de arma. Planeou todos os detalhes e escolheu a noite e a hora, depois de inúmeras deliberações cautelosas.

O «pé-de-cabra» abriu a janela do «living-room» com facilidade e sem ruído. E entrou na sala sem o menor contratempo. A porta que dava para o quarto de dormir estava aberta, mas nenhum som partia dali, de modo que resolveu primeiro liquidar a parte do roubo. Sabia onde o tio guardava o dinheiro,

Continua na página 7

Entrevista com Fernando Saldanha

Fernando Saldanha é, incontestàvelmente, um dos maiores responsáveis pelo que de bom existe no policiário português. Sem exagerar, podemos defini-lo como *operário-científico*, pois que, à *quantidade*, alia a *qualidade*. Justificada, por conseguinte, a entrevista que lhe solicitámos e à qual pronta e amàvelmente respondeu.

Atentem os leitores nas suas palavras. Através delas poderão ficar a conhecer *um pouco* aquele que, por certo, será dos mais assíduos colaboradores do nosso suplemento.

— *Como encara, no momento, a Literatura Policial Portuguesa?*

— Paradoxalmente.

Admitindo por um lado a sua existência e negando por outro a sua influência junto do público e dos cultores.

Precisarei de dizer-lhe que desde Vitor Palla a Santos Carvalho e Andrade de Albuquerque os nossos melhores valores só muito raramente contribuem para a manutenção do porta-voz Policiário representado no nosso País pelos suplementos de índole policial que se publicam na Imprensa e se divulgam na Rádio e na TV.?

Quem ouve ou lê, sem voltar a citar os primeiros, contos ou artigos assinados por Francisco Branco, Joel Lima ou Lima da Costa, Roussado Pinto, Cruz e Mascarenhas Barreto, Américo Faria e Fernando Luso Soares?

Claro que o público os lê sob rótulos estrangeiros e muitas vezes esgota as edições dos seus livros. Mas quem sabe que se trata de autores portugueses? Quem conhece a existência de escritores policiais no nosso País?

E' este o paradoxo de que falei.

— *Poderá fazer um paralelo actual e o de há três ou cinco anos?*

— Seguramente.

Repare, porém, que deixarei de falar de Literatura Policial para me cingir à Problemática e — vamos lá!, porque é de justiça — a uma subliteratura (o termo não é pejorativo) policial portuguesa. Talvez mais correctamente devesse dizer literatura menor; mas porque não gosto do termo, preferi o primeiro, no sentido de literatura ainda não totalmente realizada — e creio que logrei precisamente agora a definição mais justa.

Julgo que não será possível subsistirem dúvidas. A Problemática Policial evoluiu no período de tempo que cito. Imenso. Basta escutar o programa *Brigada 15*, da Emissora Nacional — Rádio Universidade; ler as rubricas dos hebdomadários de Santarém; consultar os suplementos do *Jornal de Évora* e *Almonda*; apreciar as restantes secções que se editam e editaram na nossa Imprensa desde há três ou cinco anos para cá — a resposta estará aí implícita, clara, rotunda e insofismável.

— *O Fernando Saldanha está na disposição de recomeçar com a mesma vontade de sempre, a prestar o seu contributo à Literatura Policial?*

Continua na página 7

o Sr.
Sarab